



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Declaração de Voto dos Vereadores do PCP – proposta nº 610/2015

Orçamento 2016 e Grandes Opções do Plano 2016-2019

Os vereadores do PCP Carlos Moura e Manuel Figueiredo votaram contra a proposta de Orçamento 2016 e Grandes Opções do Plano 2016-2019 (GOP) pelas razões que seguidamente se enunciam:

1. Trata-se de um Orçamento de Continuidade, não apresentando novas opções;
2. O Orçamento e as GOPs reflectem uma política para a cidade, que discordamos, baseadas nas políticas consignadas para o PDM, na reforma administrativa, com consequência graves para os munícipes e para a qualidade de vida dos cidadãos, na redução de pessoal e externalização de serviços, com efeitos nefastos na qualidade do serviço público.

Verificamos algumas melhorias na apresentação e organização dos documentos, o que torna possível uma melhor apreciação.

Consideramos positiva a intenção de valorização do trabalho e do trabalhador, designadamente o reforço de verbas previsto para a melhoria das condições de trabalho.

Constatamos ainda a melhoria do sistema de compras.

Todavia, apesar destes aspetos, no essencial os documentos previsionais traduzem uma política de continuidade que consideramos não corresponder aos interesses dos munícipes e da cidade.

Mais uma vez, o Orçamento baseia-se em algumas operações financeiras e/ou patrimoniais, remetendo para segundo plano questões essenciais relativas ao funcionamento da cidade e à qualidade de vida, nomeadamente quanto à habitação e ao emprego.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Globalmente prevê-se um orçamento de €723,9 milhões mais €25,4 milhões do que o previsto no Orçamento de 2015, representando um aumento de €83,8 milhões em relação à execução de 2014 (acréscimo de 13,1%).

O crescimento previsto, relativamente ao executado em 2014, tem como principais aumentos: €36,7 milhões de vendas de bens e serviços; €23,1 milhões em receitas de capital e €14,9 milhões em taxas.

Quanto às prioridades que se extraem do orçamento, salienta-se o reforço do Eixo A, Governação Próxima e Participada, que passa de €86 milhões em 2015 para €110 milhões em 2016, embora se inclua aqui a transferência para a reforma Administrativa de €70 milhões.

Os serviços Urbanos de Qualidade registam uma redução de €1,6 milhões, passando €80 milhões para €78,9 milhões, sendo que só para o tratamento de águas residuais são orçamentados €21 milhões.

O Eixo D1 Cidade Reabilitada e Reabitada, sofre um corte de € 26 milhões, passando de €91 milhões em 2015 para €64 milhões em 2016, dos quais €20 milhões serão transferidos para a SRU e €26,6 milhões são destinados à aquisição de terrenos e edifícios,

Do lado das despesas há redução de 7 Milhões nos juros e outros encargos e 16

Milhões em outros custos.

Verifica-se um crescimento nas despesas de €25,4 milhões, sendo que no funcionamento existe uma redução de €1,3 milhões e no plano um aumento de 26,7 milhões.

Continuando a política anterior de alienação de património, também este orçamento projeta a venda de Património Municipal, com consequências futuras na gestão da cidade.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Quanto à política de pessoal, saliente-se que a CML sofreu uma redução de postos de trabalho previstos de 11510 em 2010 para 10091 em 2015, menos 1419 postos de trabalho previstos, sendo que destes são ocupados apenas 7356.

Para 2016, constata-se uma nova redução de postos de trabalho previstos, acompanhada de uma diminuição real dos postos trabalhos ocupados, o que se traduz numa efetiva atrofia da capacidade dos serviços.

No Mapa de pessoal aparece uma rubrica com 2216 postos de trabalho cativos relativos aos trabalhadores que transitaram para as Juntas de Freguesia no âmbito da Reforma Administrativa.

Estão também incluídos aqui os postos de trabalho cativos para procedimentos concursais em curso para o ano de 2016 e os postos de trabalho de trabalhadores em mobilidade intercarreiras em ACIP.

Podemos afirmar que estamos perante as GOPs e o Orçamento que não passam de Ideias convenientemente vagas e abrangentes.

A cidade que se fala não é a cidade que conhecemos, não é a que as pessoas sentem.

Em resumo, estamos perante documentos previsionais que preconizam a manutenção da atual política municipal que, como temos demonstrado em situações concretas, não está direcionada à resolução dos problemas das pessoas, antes agrava a situação das famílias, estando em muitos casos mais virada para a defesa dos grandes interesses, designadamente imobiliários e especulativos.

Tem-se registado um progressivo esvaziamento da capacidade de intervenção da vereação, com a passagem de competências para as empresas municipais, com a reforma administrativa, bem como com a externalização (tanto direta como através das entidades que receberam estas competências).

Nos serviços de Higiene e Limpeza são já evidentes os prejuízos para os cidadãos, com o acumular e lixo na cidade e a falta de limpeza em muitas zonas.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Na Educação é cada vez mais evidente a falta de apoio e obras indispensáveis ao bom funcionamento dos estabelecimentos, à dignidade dos alunos e dos serviços aí prestados.

Na Cultura e nos equipamentos culturais e desportivos também é uma evidência a incapacidade de dar respostas em tempo útil ao que seria desejável, para a dinamização na cidade de projetos culturais indispensáveis e de dinamização desportiva local, impossibilitando a prática do desporto a milhares de jovens, contrariamente ao que aconteceu noutros tempos, em que contaram com uma política municipal de efetivo apoio à prática desportiva.

Nos Bairros Municipais, constata-se o abandono e desinteresse em reabilitar tudo o que se encontra em mau estado de conservação, bem como o inúmero parque desocupado, com especial incidência nas lojas, que poderiam facilitar a vida de muitos munícipes que estariam na disponibilidade de as ocupar, prestando um serviço às populações locais e melhorando a sua qualidade de vida.

Lisboa, 2 de Novembro de 2015

Os Vereadores do PCP

Carlos Moura

Manuel Figueiredo